

A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE MAURITI-CE E ATUAÇÃO DOS CUIDADORES

Data de submissão: 11/12/2023

Data de aceite: 27/12/2023

Sabrina Anselmo De Sales

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/1667671863602623>

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5570296179611652>

José Thyálisson da Costa Silva

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/717144630333616>

Alef Martins de Oliveira

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/3092753057242795>

Maria Aparecida Barbosa Ferreira Gonçalo

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5782987886301211>

Maria Edilania da Silva Serafim Pereira

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/9257971862199234>

Joélia Vieira dos Santos

Secretaria Municipal de Educação – SME,
Mirandiba, PE

Wiara da Cruz Silva

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/4737002414658988>

Jeovane Henrique de Souza

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/2731579996944249>

Yedda Maria Lobo Soares de Matos

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE
<http://lattes.cnpq.br/4524095481519342>

Ivo Gustavo de Paiva Siqueira

<http://lattes.cnpq.br/5214833384558555>
Universidade Federal de Alagoas – UFAL,
Maceió – AL

RESUMO: De acordo com a LBI, é assegurado que o sistema educacional ofereça uma educação inclusiva em todas as modalidades e níveis, garantindo um atendimento especializado com profissionais capacitados. Mediante essa afirmação, o objetivo geral deste trabalho é investigar o contexto de atuação dos cuidadores para inclusão escolar de crianças com deficiência no ensino fundamental na rede municipal de Mauriti-CE. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com quatro (4) Profissionais cuidadores escolares. Os dados foram produzidos a partir da aplicação de questionários semiestruturado e analisados considerando a análise de conteúdo na perspectiva. Os resultados obtidos apontam que os mediadores enfrentam várias dificuldades, dentre as principais é possível destacar que o treinamento realizado para ser profissionais cuidadores não foi o bastante no ambiente escolar. Desta forma, é possível inferir que é necessário um maior apoio e oferta de formação continuada para professores e cuidadores pensando também na sua função dentro da sala de aula, já que ele deve atuar em todas as atividades escolares nas quais faz-se necessário sua presença. Por tanto, é necessário uma reflexão sobre o papel do cuidador, além disso, é necessária a realização de práticas que valorizem, reconheçam e deem visibilidade a esse profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais mediadores, Alunos com deficiência, Formação continuada.

ABSTRACT: According to the LBI, it is ensured that the educational system offers inclusive education in all modalities and levels, guaranteeing specialized service with trained professionals. Based on this statement, the general objective of this work is to investigate the context of caregivers' actions for the school inclusion of children with disabilities in primary education in the municipal network of Mauriti-CE. This is an exploratory field research with a qualitative approach, carried out with four (4) professional school caregivers. The data was produced from the application of semi-structured questionnaires and analyzed considering the content analysis perspective. The results obtained indicate that mediators face several difficulties, among the main ones it is possible to highlight that the training carried out to be professional caregivers was not enough in the school environment. In this way, it is possible to infer that greater support and continued training is needed for teachers and caregivers, also thinking about their role within the classroom, as they must act in all school activities in which their presence is necessary. Therefore, it is necessary to reflect on the role of the caregiver, in addition, it is necessary to carry out practices that value, recognize and give visibility to this professional.

KEYWORDS: Mediator professionals, Students with disabilities, Continuing training

1 | INTRODUÇÃO

Sabemos que a deficiência, seja ela física ou mental, é uma condição bastante delicada tanto para o deficiente quanto para os seus familiares ou tutores. Para muitos as limitações das pessoas deficientes é vista como um obstáculo no seu crescimento pessoal. Esta é uma visão que ainda nos dias de hoje é compartilhada de forma equivocada pela sociedade (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO, 2016).

Para ampliar a discussão iniciada na Conferência Mundial sobre a Educação Para Todos (1990). Essa ideia de “educação para todos”, foi realizada em Salamanca, Espanha, em 1994, sendo abordado na Conferência Mundial o assunto bastante delicado, ou seja, as Necessidades Educativas Especiais, criando assim, a Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais, isso indicou a difusão dos preceitos neoliberais, sob a forma de políticas públicas.

A Declaração de Salamanca (1994) oferece um ordenamento de ações que preconizam os encaminhamentos educativos com ênfase na educação inclusiva, com enfoque de trazer para educação inclusiva o reforço da proposta de ideia de educação para todos, como se, então, os alunos com deficiência ou com necessidades especiais frequentassem a escola.

O termo “educação para todos” não podemos dizer que é algo novo no cenário da humanidade, e também não é considerado um slogan que foi provido na Conferência Mundial sobre Educação para Todos que ocorreu em Jomtien, em 1990, na Tailândia, e com o apoio das pesquisas através do levantamento bibliográfico dos periódicos e dos documentos afetos à área da Educação Especial, isso apresentou a alusão primária dos movimentos de educação inclusiva. (BREITENBACH et al.,2016).

Analisando os acontecimentos históricos da educação inclusiva escolar, a educação especial é uma realidade que devem ocorrer esse processo em todos os níveis de educação, os alunos têm o direito de serem incluídos nas salas regulares e de forma sistematizada devem receber o suporte pedagógico individualizado, de acordo com suas necessidades, e nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), no turno oposto, receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (FRANÇA et al.,2020).

E para o resultado da inclusão no Brasil foi elaborado a Lei Brasileira de Inclusão à Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), foi (re)apresentada à comunidade escolar o profissional de apoio escolar, que atuará nas atividades de alimentação, locomoção e higiene do estudante com deficiência, além de atuar em outras atividades escolares em que sua presença seja necessária. De modo que, a inserção desse profissional é de extrema importância para o aprendiz e a equipe escolar, mas também é necessário entender a sua atuação para além da letra da lei (FRANÇA et al.,2020).

Desta forma, este estudo visa analisar a importância da inclusão escolar no

ensino fundamental na rede municipal de Mauriti-CE e atuação dos cuidadores. Como objetivos específicos, buscaremos: Apresentar a importância do acesso ao ensino para o desenvolvimento de crianças com deficiência; analisar o papel dos cuidadores neste processo de inclusão; verificar a situação atual no município de Mauriti-CE em relação à quantidade e qualificação dos cuidadores.

Dessa maneira, este trabalho amplia o conhecimento sobre o direito à educação das crianças com deficiência, verificando se o mesmo está ou não sendo respeitado como deveria. Sendo que o desenvolvimento poderá ser pertinente como fonte de informação para futuras pesquisas que abordem sobre a temática e visem à importância deste assunto e que deve ser levado a sério por toda a sociedade.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização do estudo

Para a elaboração do presente trabalho foi realizado um estudo de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, sendo aplicada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo. A pesquisa qualitativa se caracteriza por responder questões particulares considerando dados que não podem ser quantificados, trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

Já a Pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador somente registra e descreve os fatos observados sem nenhum tipo de interferência de sua parte. O pesquisador objetiva descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Abrange o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

2.2 Participantes da pesquisa

Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário tendo como público-alvo os cuidadores de crianças com deficiência que atuam na rede municipal de ensino do município de Mauriti-CE.

2.3 Coleta dos dados

O estudo foi desenvolvido na escola pública municipal de Mauriti - CE, durante Setembro e Outubro de 2022. A pesquisa teve a participação de dez (10) voluntários, sendo que destes (10) dez, (6) seis são mediadores, e (4) quatro são cuidadores, sendo

selecionado para pesquisa somente os (4) cuidadores escolares que atuam na educação básica em escolas públicas regulares. Antes de iniciar a coleta foi apresentado um pedido de autorização a instituição solicitando o consentimento para a efetivação da pesquisa, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.

Os Procedimentos e instrumentos para coleta de dados foram analisados e expressos em tabelas utilizando a ferramenta Microsoft Word/Excel/Power point (2010), que foi obtido a partir do questionário semiestruturado que possuía doze (12) questões.

2.4 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa seguiu os preceitos da resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciência humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Respeitando as particularidades dos participantes, sua autonomia, bem como, sua vontade em permanecer ou não na pesquisa. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção segue a discussão do objetivo geral e específicos deste trabalho, apresentando assim, a investigação do contexto de atuação dos cuidadores para inclusão escolar de crianças com deficiência no ensino fundamental na rede municipal de Mauriti-CE. Além disso, apresenta a importância do acesso ao ensino para o desenvolvimento das crianças com deficiência.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi selecionado dez (10) profissionais da educação inclusiva, no qual foi entregue um questionário. O questionário semiestruturado possuía 12 (Doze) questões de acordo com o tema do trabalho para que os objetivos fossem atingidos, após a aplicação destes foi verificado que quatro (4) são cuidadores, e seis (6) são mediadores, para atingir o resultado foi necessário selecionar somente os quatro (4) cuidadores e descartando assim, os mediadores. Desta forma, abaixo será apresentado às quatro (4) tabelas, que se refere a cada cuidador que participou da pesquisa, sendo que as respostas foram transcritas da mesma forma que os cuidadores escreveram.

QUESTÕES	RESPOSTAS
1-Há quanto tempo você trabalha com crianças deficientes?	“Dois meses”.
2-Você recebeu alguma formação ou treinamento específico para trabalhar com crianças deficientes? Caso sim descreva como foi este treinamento.	“Sim, iniciei uma formação para tratar de como trabalhar com crianças que possui transformada de espectro autismo (TEA)”.
3-Quantos alunos com deficientes você atende diariamente	“Duas crianças”
4-Quais as deficiências mais frequentes entre seus alunos?	“Autismo leve, déficit na comunicação”.
5-Relacionado à questão anterior qual destas deficiências você acha mais difícil de lidar? Justifique sua resposta.	“Nenhuma, por que são criança que tem pouca dificuldade e se comunicar bem com o cuidador e professor em sala”.
6-Quais as atividades didáticas realizadas com seus alunos diariamente?	“Atividades que são abordadas pelos professores seguindo todas as tarefas de todas as disciplinas que são realizadas em sala de aula”.
7-Na escola em que você trabalha os alunos deficientes e o não deficientes estudam juntos na mesma sala de aula?	“Sim”.
8-Em sua opinião a interação entre alunos deficientes e os não deficientes ajuda no desenvolvimento dos deficientes?	“Sim”.
9-Como você avalia a interação entre os alunos deficientes e o não deficiente?	“Muito boa, pois vejo que aquelas crianças não deficiente busca sempre ajudar os alunos deficiente”.
10-Como você avalia a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus alunos?	“Sempre presentes e buscando saber sobre o filho diariamente avalia como excelente”.
11-Como você avalia estrutura (material didático, espaço físico, acessibilidade) da sua escola em relação aos alunos com deficiência?	“Excelente, pois inclusive tem uma sala com jogos para crianças com algum tipo de deficiência”.
12-Em sua opinião a participação do governo municipal no processo de inclusão de alunos deficientes na educação básica é suficiente? Justifique sua resposta.	“Não, pois não depende só do município, tem que ter participação também do governo federal, estadual e da família”.

Tabela 1 – Cuidador 01: Relacionado a resposta do questionário semiestruturado.

QUESTÕES	RESPOSTAS
1-Há quanto tempo você trabalha com crianças deficientes?	“Quatro meses”.
2-Você recebeu alguma formação ou treinamento específico para trabalhar com crianças deficientes? Caso sim descreva como foi este treinamento.	“Sim, o treinamento durou dois dias, foi ministrado por psicóloga infantil, professores teve como temática o cuidado com a criança deficiente, especial”.
3-Quantos alunos com deficientes você atende diariamente	“Uma criança”
4-Quais as deficiências mais frequentes entre seus alunos?	“Autismo”
5-Relacionado à questão anterior qual destas deficiências você acha mais difícil de lidar? Justifique sua resposta.	“O autismo, a dificuldade dele com os coleguinhas na sala de aula”.
6-Quais as atividades didáticas realizadas com seus alunos diariamente?	“Corte e colagem, pintura, atividade lúdica”.
7-Na escola em que você trabalha os alunos deficientes e o não deficientes estudam juntos na mesma sala de aula?	“Sim”.
8-Em sua opinião a interação entre alunos deficientes e os não deficientes ajuda no desenvolvimento dos deficientes?	“Sim”.
9-Como você avalia a interação entre os alunos deficientes e o não deficiente?	“A interação é um desafio com muitas dificuldades em acompanhar as atividades e a socialização entre eles”.
10-Como você avalia a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus alunos?	“Ótima”.
11-Como você avalia estrutura (material didático, espaço físico, acessibilidade) da sua escola em relação aos alunos com deficiência?	“Muita coisa a melhorar”.
12-Em sua opinião a participação do governo municipal no processo de inclusão de alunos deficientes na educação básica é suficiente? Justifique sua resposta.	“Não, mais a participação do governo municipal já é um grande passo”.

Tabela 2– Cuidador 02: Relacionado a resposta do questionário semiestruturado

QUESTÕES	RESPOSTAS
1-Há quanto tempo você trabalha com crianças deficientes?	“Dois meses”.
2-Você recebeu alguma formação ou treinamento específico para trabalhar com crianças deficientes? Caso sim descreva como foi este treinamento.	“Sim, tivemos a presença de uma psicóloga, vídeos aulas, dinâmicas para desenvolver ações com a criança”.
3-Quantos alunos com deficientes você atende diariamente	“Um aluno”
4-Quais as deficiências mais frequentes entre seus alunos?	“Síndrome de down”.
5-Relacionado à questão anterior qual destas deficiências você acha mais difícil de lidar? Justifique sua resposta.	“Síndrome de down. Porque a criança é muito sensível e podem ter dificuldades lateis que podem afetar o desenvolvimento da fala”.
6-Quais as atividades didáticas realizadas com seus alunos diariamente?	“Brincadeiras para desenvolver as atividades diárias como pintura, desenho, jogos e etc”.
7-Na escola em que você trabalha os alunos deficientes e o não deficientes estudam juntos na mesma sala de aula?	“Sim”
8-Em sua opinião a interação entre alunos deficientes e os não deficientes ajuda no desenvolvimento dos deficientes?	“Sim”
9-Como você avalia a interação entre os alunos deficientes e o não deficiente?	“A interação entre eles é um pouco distante, por conta das dificuldades que a criança tem de se enturmar”.
10-Como você avalia a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus alunos?	“Eles são ativos com seus filhos, sempre querendo o melhor perguntam como foi o dia da criança, estão sempre presentes”.
11-Como você avalia estrutura (material didático, espaço físico, acessibilidade) da sua escola em relação aos alunos com deficiência?	“A escola ainda não tem uma estrutura adequada para os necessários do aluno, mas esta sempre disposto a melhorar”.
12-Em sua opinião a participação do governo municipal no processo de inclusão de alunos deficientes na educação básica é suficiente? Justifique sua resposta.	“Não, precisa melhorar muito, precisa ter mais inclusão não só na escola mais em todos os lugares”.

Tabela 3– Cuidador 03: Relacionado a resposta do questionário semiestruturado.

QUESTÕES	RESPOSTAS
1-Há quanto tempo você trabalha com crianças deficientes?	“Seis meses”.
2-Você recebeu alguma formação ou treinamento específico para trabalhar com crianças deficientes? Caso sim descreva como foi este treinamento.	“Não”.
3-Quantos alunos com deficientes você atende diariamente	“Nos seis meses atendia um, atualmente oito”.
4-Quais as deficiências mais frequentes entre seus alunos?	“Autismo, paralisia cerebral, deficiência mental e síndrome Down”.
5-Relacionado à questão anterior qual destas deficiências você acha mais difícil de lidar? Justifique sua resposta.	“O autismo, e Síndrome de Down”.
6-Quais as atividades didáticas realizadas com seus alunos diariamente?	“Além das atividades lúdicas, trabalhava o conteúdo programático de forma adaptada”.
7-Na escola em que você trabalha os alunos deficientes e o não deficientes estudam juntos na mesma sala de aula?	“Sim”.
8-Em sua opinião a interação entre alunos deficientes e os não deficientes ajuda no desenvolvimento dos deficientes?	“Sim, a interação é primordial para o desenvolvimento das relações inter-pessoais do sujeito”.
9-Como você avalia a interação entre os alunos deficientes e o não deficiente?	“No início é um pouco complicado para os outros entenderem, as outras crianças agem na inocência”.
10-Como você avalia a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus alunos?	“Eu vejo os pais como as principais barreiras para a criança, a super proteção acabada podando a criança tirando a autonomia”.
11-Como você avalia estrutura (material didático, espaço físico, acessibilidade) da sua escola em relação aos alunos com deficiência?	“Insuficiente, a criança e o jovem com necessidades especiais necessitam de espaços amplos, matérias, jogos adequados”.
12-Em sua opinião a participação do governo municipal no processo de inclusão de alunos deficientes na educação básica é suficiente? Justifique sua resposta.	“Não. Porém é de suma importância”.

Tabela 4– Cuidador 04: Relacionado a resposta do questionário semiestruturado.

Fonte: Autores (2023)

Podemos entender que os cuidadores de alunos com necessidades especiais desempenham suas funções em parceria com o professor. Pois, é através deles que os alunos com deficiência vão receber auxílio ao executar tarefas, bem como se locomover,

no caso de deficiência física motora, além de escrever e ler, caso haja necessidade do cuidador e professores auxiliarem os que não possuem autonomia para executar essas tarefas sozinho.

Diante desta tabulação de informações, o papel dos cuidadores da rede municipal de educação de Mauriti-CE para inclusão escolar de crianças com deficiência no ensino fundamental é essencial para contribuir com a formação e o desenvolvimento da criança.

Em suma, no contexto de atuação dos cuidadores, é importante que o profissional de apoio escolar saiba qual a sua função, para que possa desempenhar seu papel de forma eficaz, para a promoção de uma escola inclusiva.

O processo de atuação dos cuidadores funciona na base de treinamentos, que de acordo com os cuidadores nem todos receberam, além de não possuírem formação e encontrar no ambiente escolar diversos tipos de deficiência, fazendo com que se adaptassem e encontrassem estratégias pedagógicas que pudessem vencer essas barreiras.

Podemos verificar que a situação atual do município de Mauriti em relação à qualificação dos cuidadores na maioria das vezes, o profissional chega às escolas e não tem conhecimento sobre os vários tipos de deficiências; ter este conhecimento certamente enriqueceria as suas práticas em contextos reais de atuação. Por mais que hoje o acesso seja deliberado à informação via internet, a maioria dos cuidadores escolares não têm consciência crítica da sua realidade e muitos não buscam se capacitar. Na verdade, muitos cuidadores não sabem de fato qual é o seu papel dentro do contexto escolar.

Sendo assim, podemos ressaltar a importância dos cuidadores escolares é fundamental no processo de inclusão do estudante com alguma deficiência, o auxiliando nas atividades de alimentação, higiene e locomoção, além de ajudar nas atividades escolares, sempre que for preciso. É importante ressaltar que no caso dos cuidadores escolares, não há um critério de formação mínima, o que dificulta a sua valorização é a legitimidade desta categoria.

Esta pesquisa supre as perspectivas iniciais relacionadas aos objetivos específicos, sendo possível alcançar os resultados, como analisar o papel dos cuidadores neste processo de inclusão, como também verificar como anda a situação atual no município de Mauriti-CE, em relação à quantidade e qualificação dos cuidadores. Como também, a questão da capacitação dos cuidadores escolares das escolas públicas. Vale destacar que, não é responsabilidade do cuidador escolar elaborar e realizar práticas pedagógicas, muito menos adaptações de atividades, porém, é interessante que ele participe deste processo de construção, auxiliando de forma colaborativa o professor de sala de aula, sendo agente participativo e não apenas passivo.

Conclui-se, portanto, que de acordo com a percepção dos entrevistados é necessária uma reflexão sobre o papel do cuidador, pensando também na sua função dentro da sala de aula, já que ele deve atuar em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária à sua presença. É oportuna a discussão e a reflexão acerca dessa temática, além da

realização de práticas que valorizem, reconheçam e deem visibilidade a esse profissional.

4 | CONCLUSÕES

Assim, podemos confirmar que este trabalho traz contribuições relevantes a respeito do cuidador escolar, sua importância e das implicações de uma educação inclusiva. Bem como, faz-nos compreender a relevância de uma capacitação mais específica para esse profissional, com a finalidade de atuar com qualidade e equidade no sistema de ensino, possibilitando uma educação mais justa e humana.

Considera-se, então, que existem ainda muitas lacunas a serem pesquisadas e, diante do cenário apresentado é necessário o investimento acadêmico na temática. Precisa-se de mais estudos e pesquisas de campo para investigar outras realidades e levar para as universidades e escolas essa discussão ainda muito incipiente, com o intuito de, cada vez mais, aprimorar as práticas e identificar diretrizes de atuação que atenda sem prejuízos os alunos e a escola, construindo uma legislação que as determine, defina e que auxilie os municípios.

Desse modo, conclui-se que os resultados sinalizam a necessidade de refletir sobre as relações construídas entre e a partir dos demais atores envolvidos no processo de profissionalização do cuidador, sejam as pessoas que são cuidadas, bem como os familiares dessas pessoas e até mesmo o próprio cuidador, a fim de gerar discussões aprimoradas e aprofundadas que possam contribuir para o avanço dos processos que delinham a regulamentação dessa profissão.

REFERENCIAS

BRASIL. Agência Senado. BASILE, Felipe. **Lei Brasileira de Inclusão entra em vigor e beneficia 45 milhões de pessoas, 2016.** (Lei 13.146/2015). Disponível em <: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/01/21/lei-brasileira-de-inclusao-entra-em-vigor-e-beneficia-45-milhoes-de-brasileiros>> Acesso em 09 de outubro de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. **LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais 2.** ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BREITENBACH, F. V.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, p. 359-379, 2016.

FRANÇA, M. G.; OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, K. F. O cuidador escolar como agente de inclusão. In: **Congresso Nacional de Educação CONEDU**, VII. Maceió –AL, 2020.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2^a ed. Editora Feevale, 2013.